

A VIDA É BREVE, MAS CABE NELA MUITO MAIS DO QUE SOMOS CAPAZES DE VIVER

11 MAR - 30 ABR

MOSTRA BIOBIBLIOGRÁFICA COMEMORATIVA

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA



NOTA BIOGRÁFICA









José de Sousa Saramago

Filho e neto de camponeses, José Saramago nasceu na aldeia de Azinhaga, província do Ribatejo, no dia 16 de novembro de 1922, se bem que o registo oficial mencione como data de nascimento o dia 18. Os seus pais emigraram para Lisboa quando ele não havia ainda completado dois anos. A maior parte da sua vida decorreu, portanto, na capital, embora até aos primeiros anos da idade adulta fossem numerosas, e por vezes prolongadas, as suas estadas na aldeia natal.

Fez estudos secundários (liceais e técnicos) que, por dificuldades económicas, não pôde prosseguir. O seu primeiro emprego foi como serralheiro mecânico, tendo exercido depois diversas profissões: desenhador, funcionário da saúde e da previdência social, tradutor, editor, jornalista. Publicou o seu primeiro livro, um romance, Terra do Pecado, em 1947, tendo estado depois largo tempo sem publicar (até 1966). Trabalhou durante doze anos numa editora, onde exerceu funções de direção literária e de produção. Colaborou como crítico literário na revista Seara Nova. Em 1972 e 1973 fez parte da redação do jornal Diário de Lisboa, onde foi comentador político, tendo também coordenado, durante cerca de um ano, o suplemento cultural daquele vespertino. Entre abril e novembro de 1975 foi diretor-adjunto do jornal Diário de Notícias. Pertenceu à primeira Direção da Associação Portuguesa de Escritores e foi, de 1985 a 1994, presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores. Saramago, era conhecido pelo seu ateísmo e liberalismo.

A partir de 1976 passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, primeiro como tradutor, depois como autor

Ao longo da sua carreira literária muitos foram os prémios que recebeu, sendo o mais destacado o Prémio Nobel de Literatura que lhe foi atribuído em 1998.

A 29 de junho de 2007 constitui a Fundação José Saramago para a defesa e difusão da Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos problemas do meio ambiente. A Fundação abre portas ao público em 2012, com sede na Casa dos Bicos em Lisboa e é presidida por Pilar del Río.

Teve uma filha, Violante dos Reis Saramago, fruto do seu primeiro casamento com Ilda Reis, artista plástica, com quem esteve casado de 1944 a 1970. Casou mais duas vezes, com Isabel da Nóbrega (1970-1986) e com Pilar del Río em 1988 até à sua morte. A partir de fevereiro de 1993 decidiu repartir o seu tempo entre a sua residência habitual em Lisboa e a ilha de Lanzarote, no arquipélago das Canárias (Espanha), onde viria a falecer a 18 de junho de 2010. O seu funeral teve honras de Estado, tendo o seu corpo sido cremado no Cemitério do Alto de São João, em Lisboa. As cinzas do escritor foram depositadas aos pés de uma oliveira, em Lisboa, a 18 de junho de 2011.



OBRA LITERÁRIA DE JOSÉ SARAMAGO

José Saramago teve vários empregos até se dedicar em exclusividade à escrita. Algumas das suas profissões estiveram ligadas à atividade literária, outras não, como a de serralheiro mecânico, curso profissional que completou e que lhe garantiu o seu primeiro emprego.

Tendo aprendido cedo a ler, e sendo um leitor compulsivo, ávido e curioso, Saramago na sua infância e juventude apenas tinha acesso ao jornal *Diário de Notícias* que o seu pai levava todas as noites para casa. Só em adulto, quando já trabalhava, passou a frequentar com regularidade as bibliotecas da capital, aprendendo até uma segunda língua como autodidata e começando assim a sua formação literária, facto que contribuiu para a mudança no percurso profissional dedicado à literatura. Primeiro foi escriturário, depois diretor literário e tradutor, antes de se dedicar com exclusividade às obras em nome próprio. Entre 1955 e 1980, Saramago terá traduzido cerca de 70 obras.

Publicou o seu primeiro livro, um romance, *Terra do Pecado*, em 1947, tendo estado depois largo tempo sem publicar (até 1966). Em 1977 passou a autor em nome próprio. Escreveu 40 obras, entre romances, crónicas, peças teatrais, contos e diários e memórias. Destas, 3 são obras póstumas.



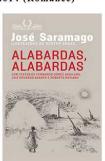
Terra do Pecado, publicado em 1947, conta a história da protagonista Maria Leonor, viúva, mãe de duas crianças, que se vê perdida diante das inúmeras dificuldades de administração da sua propriedade, tendo que lidar ainda com a saudade do marido e com as expectativas da sociedade em relação ao seu novo estado civil.

Obras póstumas

Clarabóia, 2011 (Romance)



Alabardas, Alabardas, Espingardas, Espingardas, 2014 (Romance)



Último Caderno de Lanzarote, 2018 (Diário e Memórias)





ALGUMAS OBRAS DESTACADAS NESTA MOSTRA



As Pequenas Memórias é um livro de recordações que abrange o período entre os quatro e os quinze anos da vida de José Saramago.

Excerto de As Pequenas Memórias: "Contei noutro lugar como e porquê me chamo Saramago. Que esse Saramago não era um apelido do lado paterno, mas sim a alcunha por que a família era conhecida na aldeia. Que indo o meu pai a declarar no Registo Civil da Golegã o nascimento do seu segundo filho, sucedeu que o funcionário (chamava-se ele Silvino) estava bêbado (por despeito, disso o acusaria sempre meu pai), e que, sob os efeitos do álcool e sem que ninguém se tivesse apercebido da onomástica fraude, decidiu, por sua conta e risco, acrescentar Saramago ao lacónico José de Sousa que meu pai pretendia que eu fosse. E que, desta maneira, finalmente,

graças a uma intervenção por todas as mostras divina, refiro-me, claro está, a Baco, deus do vinho e daqueles que se excedem a bebê-lo, não precisei de inventar um pseudónimo para, futuro havendo, assinar os meus livros. Sorte, grande sorte minha, foi não ter nascido em qualquer das famílias da Azinhaga que, naquele tempo e por muitos anos mais, tiveram de arrastar as obscenas alcunhas de Pichatada, Curroto e Caralhana. Entrei na vida marcado com este apelido de Saramago sem que a família o suspeitasse, e foi só aos sete anos, quando, para me matricular na instrução primária, foi necessário apresentar certidão de nascimento, que a verdade saiu nua do poço burocrático, com grande indignação de meu pai, a quem, desde que se tinha mudado para Lisboa, a alcunha desgostava. Mas o pior de tudo foi quando, chamando-se ele unicamente José de Sousa, como ver se podia nos seus papéis, a Lei, severa, desconfiada, quis saber por que bulas tinha ele então um filho cujo nome completo era José de Sousa Saramago. Assim intimado, e para que tudo ficasse no próprio, no são e no honesto, meu pai não teve outro remédio que proceder a uma nova inscrição do seu nome, passando a chamar-se, ele também, José de Sousa Saramago. Suponho que deverá ter sido este o único caso, na história da humanidade, em que foi o filho a dar o nome ao pai. Não nos serviu de muito, nem a nós nem a ela, porque meu pai, firme nas suas antipatias, sempre quis e conseguiu que o tratassem unicamente por Sousa."

Os Poemas Possíveis, 1966 (Poesia)



Manual de Pintura e Caligrafia, 1977 (Romance)



Objetcto Quase, 1978 (Conto)



Que farei com este livro, 1980 (Peça teatral)





Os Cadernos de Lanzarote são um conjunto de cinco diários escritos entre 1993 e 1998, onde José Saramago narra episódios do seu dia-a-dia doméstico, faz críticas literárias, reflexões filosóficas e trata de outros temas. Os dois primeiros volumes ocupam-se predominantemente com os sinais da fortuna do nome próprio do escritor, que lhe preenchem o dia-a-dia: cartas de leitores ou convites; testemunhos diretos ou indiretos; conferências e jantares; prémios e receções. Em outubro de 2018 foi lançado o sexto caderno, encontrado pela viúva Pilar del Rio num computador antigo. Segundo o autor, o lema que regeu este relato diarístico foi: "Contar os dias pelos dedos e encontrar a mão cheia".



JOSÉ SARAMAGO NO CINEMA



Jangada de Pedra, 2002, realizado por George Sluizer



La flor mas grande del mundo, 2007, realizdo por Juan Pablo Etcheverry, conta com a narração de José Saramago



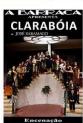
Ensaio Sobre a Cegueira, 2008, realizado por Fernando Meirelles



Embargo, 2010, realizado por António Ferreira, a partir da adaptação de um conto retirado da obra Objecto Quase.



O Homem Duplicado, 2014, realizado por Denis Villeneuve



Clarabóia, 2018, peça encenada pela Companhia A Barraca, dirigida por João Cayatte, adaptação de João Paulo Guerra



O Ano da Morte de Ricardo Reis, 2020, realizado por João Botelho



JOSÉ SARAMAGO NA MÚSICA



Divara, 1993, de Azio Corghi, a partir da obra Nomine Dei



Em 1999 e depois reeditado em 2005, é lançado o álbum As Canções Possíveis onde Manuel Freire canta poemas de José Saramago. Este cd contém 12 músicas e duração de 31 min. e 3 s.



Ensaio sobre a Cegueira, Um Requiem pela Humanidade pela Orquestra Nacional do Porto - Círculo Portuense de Ópera, 2005, álbum com direção de José Salgueiro. Este cd contém 22 músicas e duração de 1h 15 min.



Il Dissoluto Assalto, 2006, de Azio Corghi e José Saramago, a partir da obra D. Giovanni de Molière



Nesta Esquina do Tempo/En Esta Esquina del Tiempo, 2006, o álbum com Luís Pastor e Pasion Vega a cantarem poemas de José Saramago. Este cd contém 15 músicas e duração de 50 min. 52 s.



A Viagem do Elefante, 2015, com 14 canções criadas pelo cantautor espanhol Luís Pastor e pelos músicos de "A cor da língua ACERT", mais uma 15.ª faixa surpresa



BIBLIOGRAFIA PASSIVA SOBRE JOSÉ SARAMAGO



Pelas mãos de pesquisadores da obra de José Saramago, foi criada em 2014 a Revista de Estudos Saramaguianos com periodicidade semestral e publicada em dois idiomas (português e espanhol) em edições eletrónica e de consulta gratuita.



A *Blimunda* é uma revista mensal de Cultura da Fundação José Saramago (FJS), dirigida com total independência política, ideológica, religiosa e económica e escrupulosamente respeitadora da Constituição da República Portuguesa, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Declaração de Princípios da FJS.

A *Blimunda*, e todos os seus trabalhadores, revêem-se nos principais documentos que regem a actividade jornalística: Código Deontológico, Estatuto do Jornalista e Lei de Imprensa, entre outros.

A *Blimunda* desenvolve a sua actividade editorial com absoluta liberdade e rigor. A *Blimunda* defende e defenderá sempre a Liberdade e a Democracia.

Com o propósito de completar e aumentar a bibliografia da literatura crítica disponível na página da Fundação José Saramago, a CJS (Cátedra José Saramago) começou, em 2016, com a elaboração de um Catálogo Bibliográfico José Saramago que pretende reunir todas as obras impressas ou disponíveis em linha de José Saramago, assim como toda a literatura crítica, entrevistas, resenhas, adaptações cinematográficas, dramáticas e artísticas em geral, entre outros elementos.

O Catálogo Bibliográfico José Saramago da CJS contém, neste momento, um total de 1675 entradas, 250 monografias de literatura passiva, 731 artigos, 155 dissertações de mestrado e teses de doutoramento, além de muitas outras referências bibliográficas.

Neste momento, embora ainda se encontre em construção, o Catálogo Bibliográfico José Saramago já pode ser consultado diretamente abaixo ou, também, na seguinte ligação: Zotero "Cátedra José Saramago - Bibliografia".

Informação retirada de : I Cátedra Internacional José Saramago da Universidade de Vigo: Catálogo José Saramago. Disponível em linha:

<http://catedrasaramago.webs.uvigo.es/pt/jose/-saramago/obra/catalogo-bibliografico-jose-saramago-53/>(último acesso [08/02/2022]).



JOSÉ SARAMAGO NA CARICATURA INTERNACIONAL

José Saramago visto por artistas nacionais e internacionais através da arte



Milena Reis



Saulo Oliveira



Constantin Sunnerberg



Carlos Noronha



Leo Gibran



Mauricio Parra



Ivan Prado



F. Santos



Mauricio Parra



DOUTOR HONORIS CAUSA EM COIMBRA E OUTROS PRÉMIOS

Os Doutoramentos Honoris Causa são títulos honoríficos, não comerciais, concedidos por universidades a pessoas por elas consideradas eminentes, que não necessariamente sejam portadoras de uma graduação académica (ou diploma de ensino superior ou equivalente), mas que se destacaram em determinada área (artes, ciências, filosofia, letras, promoção da paz, de causas humanitárias etc.), por sua virtude, mérito ou serviços que transcendam famílias, pessoas ou instituições. Isto é, trata-se de um título concedido a pessoas que atingiram um alto nível de reconhecimento profissional e de feitos significativos, segundo o entendimento do corpo docente de uma universidade.

A Universidade de Coimbra (UC) distinguiu em 2004 com o Doutoramento 'Honoris Causa', José Saramago, uma "figura incontornável" da literatura portuguesa, pelo público amplo que conquistou e pela "exigência, qualidade e inovação" da sua escrita.



Ao currículo do escritor, juntam-se outros Doutoramentos Honoris Causa, caso dos atribuídos pelas Universidades de Évora (Portugal), Turim (Itália), Sevilha e Castilla-La-Macha (Espanha), Brasília (Brasil), Manchester (Reino Unido) e Universidade de Alberta (Canadá).

José Saramago foi considerado o responsável pelo efetivo reconhecimento internacional da prosa em língua portuguesa. A 24 de agosto de 1985 foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e a 3 de dezembro de 1998 foi elevado a Grande-Colar da mesma Ordem, uma honra geralmente reservada apenas a Chefes de Estado.

Em 1995 foi-lhe atribuído o Prémio Camões, o mais importante prémio literário da língua portuguesa, pelo conjunto da sua obra.

A título póstumo, em 2021, no âmbito da abertura oficial das comemorações do centenário do seu nascimento, foi condecorado com o grau de Grande-Colar da Ordem de Camões por "serviços únicos prestados à cultura e à língua portuguesas", o primeiro membro titular desta ordem honorífica recém-instituída.

"Mesmo que a rota da minha vida me conduza a uma estrela, nem por isso fui dispensado de percorrer os caminhos do mundo" – José Saramago



NOBEL DA LITERATURA

O Prémio Nobel de Literatura é um prémio literário sueco que é concedido anualmente, desde 1901, a um autor de um qualquer país que, nas palavras da vontade do industrial sueco Alfred Nobel, produziu "no campo da literatura o trabalho mais notável em uma direção ideal".

José Saramago recebeu o Prémio Nobel da Literatura a 8 de outubro de 1998 pelo conjunto da sua obra.

Segundo a Academia Sueca, José Saramago recebeu o Prémio Nobel da Literatura "... pela sua capacidade de tornar compreensível uma realidade fugidia, com parábolas sustentadas pela imaginação, pela compaixão e pela ironia".



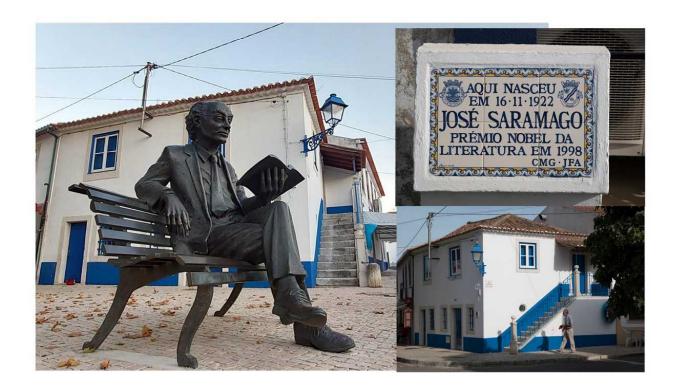
"Tivemos de esperar durante quatro séculos, em que os escritores portugueses – de qualquer país de língua portuguesa – trabalharam muito bem e alguns deles, com certeza, teriam merecido esse prémio mais do que eu" – José Saramago







CASA MUSEU, A HOMENAGEM DA TERRA NATAL DE JOSÉ SARAMAGO



José Saramago, filho querido da terra onde viveu na sua infância com os seus avós, foi homenageado em vida, na Azinhaga do Ribatejo, onde foi recuperado um edifício antigo que funcionou anteriormente como prisão, registo civil e sede da autarquia local. Serve agora a comunidade com uma sala de leitura e uma biblioteca com os exemplares de todas as obras de José Saramago escritas em português e também em edições estrangeiras. Terá também uma coleção de fotografias de arquivo do Nobel da Literatura português, quadros inspirados na obra do autor, e alguns objetos ligados à sua infância.

Esta casa museu foi inaugurada com a presença do escritor e da mulher, Pilar del Rio, e cerca de dois mil convidados, a 31 de maio de 2008.

O escritor, de 85 anos, disse que a abertura da Casa Museu na Azinhaga "significa muito" e destina-se "a toda a população, em particular aos jovens", que poderão usufruir de uma biblioteca com todas as suas obras, uma livraria e um cibercafé.

Também uma estátua de José Saramago foi erigida no local. A escultura pretende perpetuar a obra de José Saramago na terra que o viu nascer, Azinhaga, é da autoria de Armando Ferreira.

A peça "representa José Saramago em tamanho real sentado a um banco também em bronze", no Largo da Praça, um espaço central da localidade, com chão calcetado, árvores e um fontanário antigo.

"Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória" – José Saramago



LEGADO E FUNDAÇÃO... O FUTURO ATRAVÉS DE SARAMAGO





Inicialmente idealizada por José Saramago em 2007, a Fundação com o seu nome foi pensada para a defesa e difusão da Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos problemas do meio ambiente. Aberta ao público em 2012, na Casa dos Bicos em Lisboa é presidida pela sua esposa Pilar del Río e tem a colaboração de vários parceiros e delegações como sejam a Casa de Lanzarote, a Casa-Museu na Azinhaga, a Rede de Bibliotecas José Saramago, a Rota Memorial do Convento, a Cátedra José Saramago e o Roteiro Literário Levantado do Chão. Esta Fundação existe para continuar a dar voz a quem José Saramago foi em vida e continua a ser, através da sua obra.

Visite: http://www.josesaramago.org/





SABIA QUE...

- José Saramago está traduzido em 42 idiomas
- O autor tem obra publicada em 55 países
- Em Portugal existem 9 bibliotecas com o seu nome
- Em Portugal existem 3 escolas com o seu nome, em Espanha 4
- Em Portugal existem 15 ruas com o seu nome, em Espanha 1
- Em Portugal existe 1 Casa-Museu com o seu nome, em Espanha 1 Fundação
- Existe 1 loja online com o nome Blimunda
- Em Portugal existe 1 restaurante com o nome Sete Sóis
- Em Portugal foi decretado 2 dias de luto pela sua morte
- Todos os livros do Prémio Nobel da Literatura, durante os primeiros 20 anos, ultrapassam a casa dos 10 mil títulos vendidos:

Em 1999, José Saramago já tinha vendido em Portugal um milhão e 365 mil livros, entre a Caminho - a sua editora desde 1979 - e o Círculo de Leitores. Desde que foi anunciado a 8 de Outubro de 1998 em Estocolmo, o Prémio Nobel da Literatura, até Janeiro de 1999, a Editorial Caminho vendeu 246 mil exemplares.

- "Caim", 100 mil exemplares.
- "Levantado do Chão", em 1980, cinco mil exemplares.
- "Memorial do Convento", até 1982 vendeu 300 mil exemplares. Em 1999, já na 28ª edição com um total de 300 e 11 mil títulos vendidos
- "O Evangelho Segundo Jesus Cristo", com 24 edições e 213 mil exemplares.
- "A Jangada de Pedra" 107 mil e 500 exemplares, na sua 10 ª edição.
- "Ensaio sobre a Cegueira", romance de 1995, com seis edições , 94 mil títulos.
- "O Ano da Morte de Ricardo Reis" 88 mil exemplares, 14ª edição.
- "Todos os Nomes" chegou às 78 mil cópias com sete edições.
- O V volume de "Cadernos de Lanzarote", de 1998, 13 mil exemplares.
- A reedição da primeira obra de Saramago, "A Terra do Pecado" (1947, na Minerva), ultrapassou os 15 mil exemplares.
- A peça "A Noite", 3 edições, três mil exemplares.
- "Levantado do Chão", de 1980, 13 edições, 64 mil exemplares.

Mais de 2 milhões de livros vendidos em portugal até 2010.



"Felizmente existem os livros. Podemos esquecê-los numa prateleira ou num baú, deixá-los entregues ao pó e às traças, abandoná-los na escuridão das caves, podemos não lhes pôr os olhos em cima nem tocar-lhes durante anos e anos, mas eles não se importam, esperam tranquilamente, fechados sobre si mesmos para que nada do que têm dentro se perca, o momento que sempre chega, aquele dia em que nos perguntamos, Onde estará aquele livro que ensina a cozer os barros, e o livro, finalmente convocado, aparece..."- José Saramago

